

## ASSIMILAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS EM GRANDEZAS E MEDIDAS: DISCUTINDO ATIVIDADES PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabrina Aparecida da Silva <sup>1</sup>  
Severina Andrea Dantas de Farias <sup>2</sup>

### RESUMO

Em síntese este trabalho é destinado a elaboração de atividades de matemática direcionada ao estudo conceitual da unidade temática Grandezas e Medidas, especificamente os conteúdos de Educação Financeira para o 3º ano do Ensino Fundamental. A metodologia do estudo caracteriza-se por exploratória, do tipo qualitativo, destinado à elaboração de atividades para estudantes do 3ª ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de João Pessoa, Paraíba. As atividades foram desenvolvidas com base na Resolução de Problemas, em formato de sequência didática, com planejamento de aulas dispostas para cinco dias, apoiando-se no que determina a Base Nacional Comum Curricular para essa etapa de escolarização. Os resultados indicam que as atividades elaboradas favorecem à assimilação de conceitos específicos quando foram associadas ao uso de materiais manipulativos na discussão do reconhecimento, da comparação e da equivalência de valores monetários do Sistema Monetário Brasileiro. Concluiu-se que as atividades desenvolvidas podem facilitar, efetivamente, a assimilação de conceitos no ensino das grandezas e das medidas na matemática escolar para discussão da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática, Educação Financeira, Resolução de Problemas, Ensino Fundamental Anos Iniciais.

### 1. INTRODUÇÃO

A Matemática possui função importante na vida social das pessoas, pois está constantemente presente em diversos campos do cotidiano. No Ensino Fundamental, a área do conhecimento que aborda conceitos fundamentais no âmbito escolar, tanto no aspecto social quanto no econômico, está ligada ao estudo de Grandezas e Medidas, pois em diversas atividades do cotidiano e desde muito cedo, as crianças vivenciam situações relacionadas a conceitos de medir distancias, tempos, capacidades, volumes, áreas, podendo ser discutidas no contexto da comunidade escolar.

Em uma situação de compra de alimentos por exemplo, no supermercado, na feira ou mesmo na cantina da escola, é necessário a aplicação de habilidades de resolução de problemas para o reconhecimento dos valores monetários, comparação e equivalência de preços, pesos e

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia – Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [sabrina.silva@academico.ufpb.br](mailto:sabrina.silva@academico.ufpb.br);

<sup>2</sup> Orientadora – Professora Doutora do Curso de Pedagogia – Educação do Campo - da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [sadf@academico.ufpb.br](mailto:sadf@academico.ufpb.br);

tamanhos entre produtos, organização para gerenciamento do tempo e estratégia para manipulação e uso correto do dinheiro em pagamentos, entre outros.

Atuar pedagogicamente, exige do educador a consciência de que é necessário mover-se em direção ao progresso científico e tecnológico da sociedade, atualizando-se continuamente em busca de ampliar seus conhecimentos teóricos e metodológicos, ou seja, é fundamental compreender que aprimorar saberes e ações práticas é um ato indispensável, a fim de que se potencialize a probabilidade de adequação na escolha de instrumentos e meios que estimulem nos alunos a procura pelo conhecimento real e concreto, assim como para exercício pleno de seus direitos individuais e coletivos garantidos pela legislação.

Para tanto, na atividade profissional o professor deve considerar em seus planejamentos atividades que possibilitem aos alunos a busca de informações e a proposição de soluções, em função de que a consciência sobre os conteúdos possa ser construída através de experiências que envolvem o cotidiano, em uma relação dialógica e interativa que considere suas especificidades.

Diante disso, este estudo apresenta como hipótese norteadora de pesquisa a experimentação de atividades, por meio de métodos ativos e com materiais manipulativos, possibilitam aos alunos a busca de informações e a proposição de soluções, tendo como problemática de investigação: quais atividades didáticas podem ajudar a desenvolver uma consciência financeira na matemática escolar com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental?

Portanto, buscando atender tais questionamentos, elegeu-se como objetivo do estudo: elaborar atividades didáticas direcionadas à criação de uma consciência monetária nos participantes com base em desenvolver habilidades de aprendizagem relacionadas ao Sistema Monetário Brasileiro (SMB), pautada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na discussão da unidade temática Grandezas e Medidas para o 3º ano do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, discute-se neste texto possibilidades de ensinar conceitos de matemática nos espaços pedagógicos desde os primeiros anos do ensino fundamental, partindo da abordagem de grandezas e medidas e seus desdobramentos como a educação financeira, que expressa grande relevância no que se refere a formação educacional e a ação cidadã dos indivíduos, pela inserção do ser na escola e na sociedade, sendo necessária portanto, a discussão entre docentes e estudantes pesquisadores.

## 2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por ser de cunho exploratório, do tipo qualitativo, sendo dividido em três etapas: estudo teórico sobre conteúdos didáticos, elaboração de atividades didáticas na discussão da educação financeira e aplicação em sala de aula que ocorrerá posteriormente, baseado em Gil (2011).

A metodologia de ação do estudo foi distribuída nas seguintes etapas: realização de estudos teóricos sobre a unidade temática “Grandezas e Medidas”, “Educação Financeira para crianças” e o método “Resolução de Problemas”, entre outros relacionados; construção de uma Sequência Didática (SD) centrada na referida temática para o 3º ano do Ensino Fundamental (EF), com inserção de breves abordagens aos graus de complexidade das habilidades no 1º ano desta mesma etapa de escolarização dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); análise das atividades, apoiando no que determina o documento (BNCC), quanto aos objetivos de conhecimento e suas ramificações; verificação de viabilidade de aplicação (futura) em escolas da rede pública na região metropolitana de João Pessoa/PB.

Buscando investigar quais conceitos são determinados como guia para os anos iniciais do ensino fundamental na educação brasileira, bem como para a construção desse estudo, utilizou-se como instrumentos de referencial teórico: os documentos legislativos de diretrizes, regulamentações e bases nacionais que direcionam quais conteúdos devem ser priorizados no ensino básico, bem como disposições e teorias de produções acadêmicas anteriores e outras pesquisas de demais estudiosos e autores das áreas em consonância.

A elaboração das atividades de matemática priorizou a estimulação de conceitos específicos sobre Educação Financeira, tais como: reconhecimento, comparação e equivalência de valores monetários do Sistema Monetário Brasileiro, se caracteriza como sendo exploratório do tipo qualitativo, pois procurou centrar-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais que não podem ser quantificadas ou reduzidas a variáveis, considerando que essa abordagem “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.” (GERHARDT, SILVEIRA, p. 33, 2009).

Para a construção da Sequência Didática (SD) empregamos como suporte “atividades sistematizadas” produzidas como fruto de experiências vividas no programa de apoio às licenciaturas (PROLICEN), intitulado “Assimilação da Aprendizagem Escolar: Desenvolvendo Atividades de Matemática para o Ensino de Grandezas e Medidas no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental” realizado na UFPB em 2021, adequando-as conforme a necessidade de atualização.



A proposta dessa SD segue em síntese o seguinte caminho metodológico: investigar os saberes prévios dos educandos, estimular a curiosidade dos alunos sobre o tema através de textos geradores e com a manipulação de materiais concretos, promover o diálogo e o registro escrito para fixação das ideias. Optamos por essa configuração, por acreditarmos que esse caminho estimula o contato das crianças com a história do dinheiro e possibilita reflexões acerca da presença deste elemento no cotidiano

### **3. A ação pedagógica e o ensino de Matemática**

Historicamente o ensino brasileiro no que se refere a educação básica, esteve por muitos anos atrelado ao uso de metodologias “estáticas” como a de “ensino tradicional” fortemente vinculada à uma perspectiva de educação bancária. Esse tipo de condução costuma focar-se na memorização de conteúdos e não assegura a compreensão de significados, visto que nela o professor é o centro do conhecimento e os alunos assumem uma posição de maior passividade.

Freire afirma que faz parte da tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo e que pensar certo, demanda profundidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Nesse sentido defendemos a necessidade de formar estimulando os educandos a reflexão crítica e destacamos ainda a importância de propiciar condições aos estudantes em testar a experiência a respeito de assumirem-se como seres históricos e sociais que pensam, que criticam, que opinam, que têm sonhos, que se comunicam e que dão sugestões.

Acredita-se que o professor é uma figura essencial nos processos do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente, nessa perspectiva Freire também reforça a ideia de que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2015, 47).

Assim, a ação pedagógica no processo educacional exige do educador a adoção de uma postura metodológica que não se limite somente ao desenvolvimento de técnicas e fórmulas de uso prático e imediato, se resumindo repetição de exercícios e a ‘decoração’, mas que privilegie a aprendizagem, a direcionando a compreensão dos conceitos, a interpretação e a aplicação. No campo da Matemática Farias, Azeredo e Rêgo (2016, p. 61) indicam a adoção do:

[...] ensino baseado na resolução de problemas, que pressupõe promover nos alunos a construção de conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, assim como a utilização dos conhecimentos disponíveis, para dar respostas a situações variadas e diferentes daquelas que lhe deram origem.

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC, documento regulador de educação, aponta que “[...] a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou



seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações” (BRASIL, 2017, p. 274). Nessa direção entendemos que para favorecer um desenvolvimento mais independente, o ensino deve adotar uma postura mais dinâmica e ativa.

### **3.1 O ensino de Educação Financeira e a vida cotidiana**

Questões financeiras estão presentes em diversos períodos da vida e nas mais variadas situações, inclusive desde cedo na infância. Mesmo que a criança em determinados momentos não seja o agente direto que manipula o dinheiro ou controla as finanças, naturalmente será participante e vivenciará momentos de inserção em situações do dia a dia que envolvem alguma ação nesse aspecto, fora ou dentro da escola.

Ocasionalmente, as crianças podem acompanhar e observar familiares em idas ao supermercado, podem ouvir outras pessoas falando sobre pagamentos e vez ou outra ainda podem fazer algumas pequenas compras de maneira independente, em brincadeiras ou em situações reais como pagar por um lanche na cantina da escola. Diante disso nota-se que independente da situação o uso do dinheiro é comum e corriqueiro na sociedade, em diferentes níveis, esses e inúmeros outros exemplos possíveis, evidenciam a importância de se construir um planejamento financeiro.

Acredita-se “[...] que um planejamento financeiro está ligado ao processo de organização e desejo por algo a realizar” (MEDEIROS *et al*, 2021), ou seja, educar financeiramente se faz um ato necessário para as tomadas de decisões, por sua natureza estas dependem diretamente de conhecimento e compreensão tanto para objetivos imediatos, quanto para futuros.

Nesse tipo de situação normalmente espera-se que ao comparar os pesos, os tamanhos e os preços de um ou mais produtos, as pessoas analisem as informações que se apresentam nas etiquetas. A não verificação desses elementos ao invés de possibilitar vantagem econômica, pode induzir a ocorrência de equívocos. Essa menção faz alusão a uma de muitas situações que podem resultar em desvantagem ou prejuízo financeiro por falta de emprego correto dos conhecimentos básicos necessários, uma vez que o consumidor pode se sentir satisfeito quanto a sua aquisição sem ao menos perceber que pode estar levando menos mercadoria, por um preço igual ou maior em relação a outros itens, locais ou períodos.

A ação de debater este tema, seja partindo da relação aluno professor em ambientes escolares ou das famílias e de outros membros da comunidade educativa, possivelmente constituirá um ciclo de constante e mútuo aprendizado. Para Silva (2022, p. 18) “[...] isso irá favorecer o planejamento e a organização financeira das pessoas, colaborando para uma



sociedade mais saudável financeiramente.” Ainda de acordo com a referida autora, complementa-se que:

O estudo da Educação Financeira nas escolas públicas, possibilita uma investigação, desenvolvendo o conhecimento na área pelos alunos de forma que sejam preparados para desencadear uma formação reflexiva e questionadora de seus estudantes sendo preparados para a vida financeira de forma a aprender desde cedo a se planejar no âmbito financeiro.

Dentro dessa temática a Base elenca a inclusão e discussão de conceitos que envolvem o Sistema Monetário Brasileiro (SMB), apresentando aos estudantes meios para que os alunos se tornem consumidores mais conscientes que resolvam situações de compra e venda cotidianas, preocupando-se com suas finanças, criando também os hábitos de planejar e poupar, bem como estendam tais entendimentos a família e outros membros de seus diversos ciclos sociais.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora a realização do estudo tenha se direcionado ao desenvolvimento prático com o 3º ano do ensino fundamental, considerou-se importante incluir também uma habilidade do 1º ano, partindo do pressuposto de que indicações e os objetos de conhecimento desse respectivo período possivelmente ainda estarão em estágio inicial, em desenvolvimento ou mesmo em processo de concretização, também como recurso de base optamos por fazer ocasionalmente a retomada de tais conceitos previamente indicados de acordo com BNCC (BRASIL, 2017), no decorrer deste tópico.

As atividades matemáticas apresentadas nessa etapa foram organizadas em formato de Sequência Didática (SD). Entende-se por uma SD, de acordo com A SD foi definida por Zabala (1988, p. 18) como sendo: “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.

Logo, o planejamos atividades, disposta de maneira contínua, que envolvem situações de educação financeira, abordando o SMB com o objetivo de estimular o pensamento crítico matemático, por meio da construção de planejamentos e da realização de procedimentos de cálculos em simulações de compra e venda, com o uso consciente do dinheiro.

As discussões consideram analisar habilidades básicas gerais como leitura, escrita, oralidade e cálculo (operações de soma – adição com e sem reserva, e subtração, utilizando numerais até a ordem das centenas) e conhecimentos mais específicos como o SMB na

perspectiva histórica e social, a importância do dinheiro para a humanidade ao longo dos tempos e os benefícios de planejar e poupar.

Como mencionado, de acordo com a BNCC é indicado abordar o Sistema Monetário Brasileiro (SMB), já nos anos iniciais do ensino fundamental no campo de grandezas e medidas. Uma das expectativas estabelecidas nas habilidades é de que os alunos compreendam as características do SMB reconhecendo-as por meio de comparação e equivalência de valores em cédulas e moedas.

Em busca de uma preparação, inicialmente o foco se direciona ao princípio da habilidade EF01MA19 para o 1º ano – (BRASIL, 2017, p. 281) “reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante”. Sugere-se trabalhar isso fazendo a transmissão do vídeo “Educação Financeira: A história do dinheiro (Canal Jardim de Infância)” ou a leitura deste mesmo conteúdo (conforme for possível no cenário de aplicação), a apresentação de cédulas e moedas atuais e antigas (Figura 1), bem como a manipulação deste recurso – cruzeiro, cruzados, família do real (representação de brinquedo/sem valor).

Figura 1: Cédulas e moedas brasileiras



Fonte: Produção das autoras.

Estabelecida essa base sobre compreensão da história do dinheiro, a sugestão é prosseguir trabalhando no segundo dia atividades para reflexões acerca do uso consciente do dinheiro. O princípio interativo nessa situação se dará nos momentos de leitura e diálogo para compartilhamento de análises e de descobertas, como por exemplo na leitura do livro “O pé de meia mágico” de Álvaro Modernell e em sua consecutiva interpretação.

Esse livro infantil aborda a história de dois irmãos (Marino e Mariano) com personalidades diferentes, que lidam de maneira distinta com o tempo e com seus pertences diante de oportunidades para gastar ou poupar dinheiro. A escolha desse recurso tem por objetivo incentivar os estudantes a reflexão sobre as circunstâncias e consequências de cada decisão, assim como de estimular o saudável hábito de poupar.

Buscando ampliar o alcance dos pensamentos aponta-se desenvolver a atividade sistematizada descrita na “Figura 2”, relacionada a EF03MA24 – (BRASIL, 2017, p. 289) que trata de “Resolver e elaborar problemas que envolvam comparação e a equivalência de valores monetários do sistema monetário brasileiro em situações de compra, venda e troca” para potencializar os caminhos de conscientização.

Figura 2: Exercícios com resolução de problemas

Marino foi a uma livraria e levou R\$50,00 para suas compras, mas queria economizar R\$17,00, ajude-o a encontrar o livro que custe exatamente o que ele pode gastar para poupar essa quantia.

- A. Livro Azul – R\$ 39,00  
B. Livro Verde – R\$ 33,00

Resposta: É o livro \_\_\_\_\_, porque \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_

Fonte: Produção das autoras (2022)

Com apoio de materiais concretos (dinheiro de brinquedo/família do real sem valor para o mercado) a atividade visa explorar o uso do dinheiro, dialogando sobre função, meios de aquisição e opções de gerenciamento. Outro ponto também importante de se mencionar, é a participação em questões de reflexão sobre a importância de poupar. Com a diferenciação de prioridade x supérfluo, os cálculos em operações de adição sem reserva de até dois dígitos e análise das escolhas (qual situação mais vantajosa?), os registros feitos nos exercícios de sistematização reforçam os apontamentos desta compreensão.

Antes do uso do dinheiro com valores padronizados era comum a prática de trocas (escambo), mas estas experiências nem sempre eram justas, visto as primeiras moedas não seguiam um mesmo parâmetro mesmo que houvessem alguns itens específicos sugerindo um padrão, surgindo assim a necessidade para o emprego de cédulas e moedas como recurso mais viável. Para que os alunos vivenciem uma situação aproximada propôs-se no terceiro dia uma atividade de troca, mas associada a valores pré estabelecidos utilizando o SMB (Figura 3).

Figura 3: Fichas de troca com valor atribuído



Fonte: Fonte: Produção das autoras (2022)

O intuito dessa atividade interativa é construir a ideia de troca através de experimentação, os itens selecionados para as fichas (material se relacionam a história do livro “troca-troca” de Ana Maria Machado e Claudius (utilizado como texto gerador) e se constituem por imagens e preços simbólicos. Nessa “brincadeira” os alunos precisam tomar suas próprias decisões acerca do que trocar, o que exige reflexão e planejamento, além disso a exposição de estratégia trabalha a capacidade de argumentação.

Para registro se aconselha-se a resolução de problemas, com cálculos numéricos, nesse planejamento optou-se por exercícios de adição (possibilidade de reserva variando de acordo com os valores somados), e ressalta-se o quão é importante que o professor guie a turma para que se faça tanto o relato de impressões pessoais, quanto tarefas em movimento de verificação.

As finalidades principais, tanto da ação participativa, quanto dos exercícios estruturados (exemplo na Figura 4), são abordar as premissas da habilidade EF03MA24 (BRASIL, 2017, p. 289).

Figura 4: Atividade sistematizada em situação de troca (comparação e equivalência de valores monetários/relação de igualdade)

UMA CLIENTE RECEBEU UM VALE COMPRAS DE 50,00 REAIS PARA TROCAR POR PEÇAS DE ROUPA EM UMA LOJA.

- FAÇA AS SOMAS ABAIXO E INDIQUE QUAL DAS OPÇÕES É EQUIVALENTE A ESSE MESMO VALOR:

A.  $R\$ 36,00 + R\$ 21,00 = R\$ 30,00 + R\$ 27,00$

B.  $R\$ 10,00 + R\$ 40,00 = R\$ 25,00 + R\$ 25,00$



Fonte: Fonte: Produção das autoras (2022)

Como mencionado anteriormente, a utilização de cédulas e moedas surgiu como um método de regularidade, um recurso monetário para funções de compra, vendas e trocas, pensando então nesse ponto, o projeto de SD incluiu no quarto dia, a atividade “trilha de valores” (Figura 5), similar a um jogo de dominós, em que símbolos pictográficos são substituídos e representados pelas figuras de notas.

Figura 5: Trilha do dinheiro – simulação do jogo dominó



Fonte: Fonte: Produção das autoras (2022)

No sistema monetário brasileiro há diferentes representações numéricas, para cédulas, ou notas, o Real (em 2022) possui as denominações de R\$ 2, R\$ 5, R\$ 10, R\$ 20, R\$ 50 R\$ 100 e para moedas R\$ 0,05, R\$ 0,10, R\$ 0,25, R\$ 0,50 e R\$ 1,00. Embora esses materiais sejam geralmente apresentados por esses respectivos valores padrões, há também algumas outras maneiras de simbolizar essas e outras quantias, como na imagem acima (4) em que o valor de 5,00 reais está agrupado em duas possibilidades compatíveis.

Para que se dê continuidade ao desenvolvimento de conceitos referentes à habilidade EF03MA24 (BRASIL, 2017, p. 289), faz-se necessário estimular os alunos o raciocínio quanto aos conceitos de “comparação e equivalência”, propõe-se unir o momento da “trilha de valores” com as questões de sistematização abordadas na Figura 6.

Figura 6: Diferentes representações – valores monetários (cédulas de real)

Marque entre as opções A, B e C qual dessas quantias representa um valor maior que o da imagem.



A) 22,00 B) 30,00 C) 25,00

Registre outra maneira de representar o mesmo valor da nota abaixo.

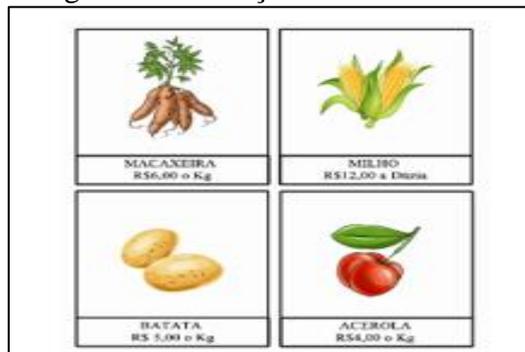


Fonte: Produção das autoras (2022)

Diante disso, faz-se necessário reforçar que é fundamental disponibilizar a representação de dinheiro em ambas as situações, para que os alunos obtenham os níveis básicos de abstração e o resultado final seja uma fixação verdadeira, diante da manipulação de materiais concretos.

Ainda utilizando como referência os objetos de conhecimento da habilidade EF03MA24 (BRASIL, 2017, p. 289), no quinto dia, último dessa sequência, a proposta é vivenciar a experiência de compra em uma feira fictícia montada na escola (Figura 7). Indica-se a formação de grupos, estabelecimento de regras e proposição de um diálogo, em que os alunos devem analisar seus resultados, compartilhando no final quais foram seus planos e argumentando o porquê de suas escolhas.

Figura 7: Simulação de feira - fichas



Fonte: Fonte: Produção das autoras (2022)

O professor pode finalizar as discussões com realizando uma atividade de escrita e cálculo, conduzindo-os a resolução de problemas, vide sugestão (Figura 8).

Figura 8: Resolução de problemas – simulação de feira

1. Quanto custaria no total comprar 1 kg de batatas e 1 kg de tomate juntos?
2. Seria possível comprar um pote de doce e uma blusa com 30 reais?
3. Que valor você teria juntando a quantia que sobrou mais 5 reais? Escreva o que você compraria com a quantia dessa soma.

Fonte: Produção das autoras (2022)

O que se espera é que junção dessas atividades (5 dias da SD – figuras de 2 a 8) permita principalmente que o professor trabalhe diversos aspectos com os alunos, como atenção a regras, processos de organização e elaboração de estratégias, competências de cálculos, inserção de função social da matemática na vida cotidiana, etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou a apresentação de atividades diversificadas com o intuito de discutir a educação financeira no ambiente escolar e ao mesmo tempo, criar uma consciência financeira nos participantes. Espera-se que o professor estabeleça estratégia com base nas atividades proposta que envolva o cotidiano dos estudantes, de forma clara com a inserção da matemática nas diversas situações sociais e tornando-os capazes e preparados para manejar situações reais e lidar com o dinheiro de modo benéfico, pois considera-se que a verdadeira compreensão dos conceitos amplia o processo de internalização.

Por fim, deseja-se que professores adquiram consciência de como educar financeiramente pode positivamente impactar vidas, e busquem ampliar seus métodos de ação para o avanço em práticas educativas, em vista de que estas provoquem nos alunos interesse pelo estudo da matemática e estimulem a aquisição de conhecimentos socialmente práticos e



úteis, ultrapassando desse modo a pura delimitação de variáveis registradas e observadas em atividades avaliativas, pois é pensando criticamente sobre as práticas de hoje ou de ontem que se pode melhorar as práticas de amanhã.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 set 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ae4nAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&ots=MXdy2xZo9k&sig=vj4-jDOriG71gbpbhfvIUFaDE9I#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 set 2022

FARIAS, Severina Dantas de; AZEVEDO, Maria Alves de; RÊGO, Rogéria Gaudêncio do. **Matemática no Ensino Fundamental: considerações teóricas e metodológicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 1ª ed., p. 33, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º edição. São Paulo: Atlas, 2011

MEDEIROS, Sheila Marques Moreira et al. **Assimilação de conceitos de Matemática: Discutindo atividades para o ensino de grandezas e medidas nos anos iniciais**. VII CONEDU - Conedu em Casa...Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81144>. Acesso em: 24 set 2022

SILVA, Josinalva Dias do Nascimento. **Educação Financeira na sala de aula: Desenvolvendo Atividades de Matemática para o Ensino Fundamental**. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22966/1/JDNA02062022.pdf>. Acesso em: 01 out 2022.

ZABALA, Antônio, **A prática educativa: como ensinar**; Porto Alegre: Artmed, 1998.